

***Cristo como a Palavra de Deus***

Leitura bíblica: Jo 1:1-2, 4-5, 9, 12-13; 8:12; 1Jo 1:1-2; Rm 10:5-8

Dia 1

**I. Na Deidade Cristo é a Palavra – o Deus misterioso e invisível definido e expressado (Jo 1:1, 18):**

- A. A Palavra é a definição, a explicação e a expressão de Deus; portanto, a Palavra é Deus definido, explicado e expresso (Jo 1:1).
- B. Dizer que a Palavra estava com Deus significa que a palavra não está separada de Deus (Jo 1:1).
- C. A Palavra é eterna e autoexistente; a Palavra eterna é uma pessoa viva, Cristo, o Filho do Deus vivo (Jo 1:18; Mt 16:16; Ap 19:13).
- D. A vida na Palavra é a vida da árvore da vida em Gênesis 2; uma vez que a vida está Nele, Ele é vida e veio para que tivéssemos vida (Jo 1:4; 11:25; 14:6; 10:10b):
1. A vida está na Palavra, a expressão de Deus; a vida só pode ser encontrada na expressão de Deus (Jo 1:4).
  2. A Palavra, que é a expressão e explicação de Deus, contém Deus como a nossa vida; quando recebemos a Palavra, recebemos a vida contida na Palavra (Jo 5:24-26).
  3. Tanto a Palavra como a vida são o próprio Deus; a Palavra é a expressão de Deus e a vida é o conteúdo de Deus (1Jo 1:1-2; 5:11-12).
- E. A vida na Palavra é “a luz dos homens” (Jo 1:4):
1. Quando recebemos Cristo como a Palavra, Ele torna-se a nossa vida e essa vida é a luz que resplandece no nosso interior (Jo 1:5, 9).
  2. Quando a Palavra é ouvida e a vida é recebida, a vida torna-se a luz que resplandece no nosso interior para nos iluminar (Jo 11:25; 12:35-36, 45-46, 49-50).
  3. Cristo é a luz da vida que traz a luz divina ao mundo ao resplandecer Deus, a fim de que os homens nasçam de Deus para serem os Seus filhos, tornando o homem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (Jo 1:4b-13; 8:12; 9:5; 12:46):

Dia 2

- a. Quando recebemos o resplandecer de Cristo como luz da vida, esse resplandecer infunde a vida divina em nós (Jo 1:9; 8:12; 10:10b; 11:25).
  - b. A vida divina torna-se a nossa autoridade para sermos filhos de Deus, a espécie de Deus, a família de Deus (Jo 1:12-13; 3:3, 5).
- F. Como a definição do Deus Triúno, a Palavra é para o falar de Deus; o fato de a Palavra ser o Deus completo significa que a Palavra é para o falar do Deus Triúno (Cl 2:9; Hb 1:2; Jo 17:6, 14, 17):
1. A Palavra encarnou como um homem e esse homem era o falar de Deus; a Palavra encarnada é a definição e expressão de Deus (Jo 1:14, 18).
  2. Cristo falou Deus com palavras claras e também com o que era e com o que fez; Ele é completamente a Palavra de Deus e o falar de Deus.
  3. Como a Palavra encarnada, Cristo é o Deus definido, o Deus explicado, expressado e revelado, o Deus que se deu a conhecer aos seres humanos (Jo 14:9-10).
  4. O Filho unigênito estava, está e sempre estará no seio do Pai para dar a conhecer, definir, expressar e revelar o Pai; quanto mais o Filho fala, mais o Pai se dá a conhecer (Jo 1:18).
- G. Como a Palavra de Deus, Cristo é a Palavra da vida (1Jo 1:1):
1. A Palavra da vida em 1 João 1:1 é a Palavra mencionada em João 1:1-4 e 14, que estava com Deus e era Deus na eternidade antes da criação, que se tornou carne no tempo e em quem está a vida.
  2. A Palavra da vida transmite a vida eterna e é a pessoa divina de Cristo como a definição e expressão de Deus.
  3. *Vida* em 1 João 1:2 é um sinônimo de *Palavra da vida* no versículo 1; ambas denotam a pessoa divina de Cristo, que estava com o Pai na eternidade e foi manifestada no tempo pela encarnação.
  4. Cristo como a Palavra da vida é a própria vida eterna para a experimentarmos e desfrutarmos (1Jo 1:1; 5:11-12; Jo 11:25).

Dia 3

Dia 4

5. A vida eterna não é simplesmente um assunto ou uma coisa; a vida eterna é uma pessoa – o próprio Deus expressado no Filho (1Jo 5:11-12).

**II. Romanos 10:5-8 revela Cristo como a Palavra; nesses versículos, a palavra e Cristo são usados intercambiavelmente, o que indica que esta palavra é Cristo:**

A. Cristo, como a Palavra, desceu dos céus para se mesclar com a humanidade para o cumprimento da redenção (Rm 10:6; 8:3; 3:24):

1. “Fazer Cristo descer” refere-se à encarnação de Cristo, pois Cristo desceu dos céus em Sua encarnação (Rm 10:6).
2. Em Sua encarnação, Cristo como a Palavra introduziu o Deus infinito no homem finito, mesclando assim o Deus Triúno com o homem tripartido, ou seja, a divindade com a humanidade (Mt 1:20):
  - a. Ele mesclou-se com a humanidade a fim de cumprir a redenção de Deus (Jo 1:1, 14, 29).
  - b. Depois de passar pelo viver humano, Cristo foi à cruz para morrer como o homem-Deus para nos redimir para Deus (1Pe 3:18).

B. Cristo, como a Palavra, ascendeu dos mortos para justificação para a vida daqueles que O recebem ao crerem Nele (Rm 10:7; 4:25; 5:18):

1. Depois da Sua morte, Cristo como a Palavra desceu ao abismo e ascendeu desse lugar em Sua ressurreição, para que aqueles que O recebem ao crer Nele sejam justificados (Rm 3:24; 4:25; 5:1).
2. Quando Cristo morreu, Ele desceu ao abismo e em ressurreição foi levantado dentre os mortos, ou seja, do abismo (Rm 10:7; Ef 4:9-10).
3. Cristo é Aquele que passou pela encarnação e ressurreição; portanto, podemos dizer que Ele como a Palavra é o Cristo “processado”:
  - a. Cristo, como a Palavra, passou por um longo processo: da encarnação à ressurreição (Rm 8:3; 1:3-4).
  - b. Nesse processo Ele cumpriu tudo o que era exigido pela justiça, santidade e glória de Deus e

Dia 5  
e  
Dia 6

tudo o que é necessário para nos capacitar a participar Dele (Rm 3:23; 10:8).

- c. Ele era o Deus encarnado para ser um homem e como homem Ele foi transfigurado pela ressurreição no Espírito que dá vida para O recebermos (Rm 10:12).
  - d. Segundo Paulo, o Cristo processado é “a palavra da fé que proclamamos” (Rm 10:8).
- C. O Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida é a Palavra viva que está na nossa boca e no nosso coração (1Co 15:45b; Rm 10:8):
1. Cristo em ressurreição é tanto o Espírito como a Palavra – o Espírito para tocarmos e a Palavra para compreendermos (Ef 6:17).
  2. Podemos receber o Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida e como a Palavra viva (1Co 15:45b; Jo 6:63, 68).
  3. A palavra em Romanos 10:5-8 é, na verdade, o evangelho; quando ouvimos a palavra, ouvimos o evangelho, e quando recebemos a palavra, recebemos o evangelho e o próprio Cristo (Ef 1:13; Cl 1:5; Rm 1:1, 9, 15-16).

*Suprimento Matinal*

**Jo No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com 1:1 Deus, e a Palavra era Deus.**

**4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.**

**8:12 De novo lhes falou Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem Me segue de modo algum andará nas trevas, mas terá a luz da vida.**

Na Deidade, Cristo é a Palavra. “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus” (Jo 1:1). A Palavra é a definição, a explicação e a expressão de Deus; portanto, a Palavra é Deus definido, explicado e expressado.

Deus é misterioso. Ele precisa da Palavra para expressá-Lo. Cristo, como a Palavra, define-O, explica-O e expressa-O. Portanto, Cristo, como a Palavra, é a definição, explicação e expressão de Deus. Essa Palavra é, na verdade, o próprio Deus, não é Deus escondido, oculto e misterioso, mas é Deus definido, explicado e expressado.

A Palavra é eterna; ou seja, a Palavra é autoexistente, sem princípio. Isso é contrário ao ensinamento herético que diz que a Palavra, *Logos*, foi criada por Deus. Segundo a revelação no Evangelho de João, a Palavra não foi criada. João 1:1 diz que a Palavra era no princípio. Isso revela que a Palavra é eterna. A Palavra eterna é uma pessoa viva, Cristo, o Filho do Deus vivo (Ap 19:13). Tal Palavra representa o Deus misterioso e invisível definido e expressado. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 235)

*Leitura de Hoje*

“No princípio era a Palavra” (Jo 1:1a). Como a Palavra (vv. 1-5, 14-18) Cristo era no princípio. A expressão *no princípio* no versículo 1a significa na eternidade passada.

O resto do versículo 1 diz: “A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus”. Dizer que a Palavra estava com Deus significa que a Palavra não estava separada de Deus. Isso não significa que Palavra era a Palavra e Deus era Deus e que assim estavam separados um do outro. Pelo contrário, a Palavra e Deus são um. Por essa razão, a oração seguinte no versículo 1 diz que a Palavra era Deus.

“Aquele que é a Palavra estava no princípio com Deus” (v. 2).

Desde a eternidade passada a Palavra estava com Deus. Ao contrário do que alguns supõem, não se dá o caso de que Cristo não estava com Deus e não era Deus na eternidade passada, e de que em determinado momento Cristo se tornou Deus e estava com Deus. A deidade de Cristo é eterna e absoluta. Da eternidade passada à eternidade futura, Ele está com Deus e Ele é Deus.

“Nele [a Palavra] estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (v. 4). *Vida* aqui refere-se à vida representada pela árvore da vida em Gênesis 2. Isso é confirmado pelo fato de em Apocalipse 22 João mencionar a árvore da vida. Uma vez que a vida está Nele, Ele é a vida (Jo 11:25; 14:6), e Ele veio para que o homem tenha vida (10:10b).

A vida está na Palavra, a expressão de Deus. A vida pode ser encontrada apenas na expressão de Deus. A Palavra, que é a expressão e explicação de Deus, contém Deus como a nossa vida. Quando recebemos a Palavra, recebemos a vida contida nela. Tanto a Palavra como a vida são o próprio Deus. A Palavra é a expressão de Deus e a vida é o conteúdo de Deus. Quando ouvimos a Palavra, percebemos que Deus é expressado e explicado. Quando recebemos a Palavra, recebemos o próprio conteúdo de Deus como vida.

A vida na Palavra é “a luz dos homens”. Enquanto a luz para a velha criação era a luz física (Gn 1:3-5, 14-18), a luz para a nova criação é a luz da vida, mencionada em João 1:4. Cristo é a Palavra, a expressão de Deus, pela qual podemos conhecer Deus. Quando O recebemos como a expressão de Deus, Ele torna-se a nossa vida e essa vida torna-se a luz que resplandece no nosso interior. Quando se ouve a Palavra e se recebe a vida, a vida torna-se a luz que resplandece no nosso interior para nos iluminar. Muitos entre nós podem testificar que quando invocaram o nome do Senhor Jesus, recebendo-O no seu interior, a vida divina entrou no seu ser e imediatamente tiveram o sentimento de que algo resplandecia interiormente. Esse resplandecer era o resplandecer da vida. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2843-2844)

*Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 276; *The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*, cap. 1

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo** *Era esta a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina 1:9 todo homem.*

**14:10** *Não crês que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as falo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras.*

Cristo é a luz da vida (Jo 1:4b-13; 8:12; 9:5; 12:46) para trazer a vida divina ao mundo ao resplandecer Deus a fim de que os homens nasçam de Deus para serem Seus filhos, tornando assim o homem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Quando recebemos o Seu resplandecer da luz da vida, esse resplandecer infunde-nos a vida divina. A vida divina torna-se a nossa autoridade para sermos filhos de Deus (1:12-13), a espécie de Deus, a família de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2845)

*Leitura de Hoje*

A Palavra [Jo 1:1] como a definição do Deus Triúno é para o falar de Deus. O fato de a Palavra ser o Deus completo significa que a Palavra é para o falar do Deus Triúno. A Palavra encarnou como um homem e esse homem era o falar de Deus. Isso significa que o Homem Jesus Cristo era a Palavra de Deus, o falar de Deus. Ele falou Deus com palavras claras e também com o que era e com o que fez. Ele é completamente a Palavra de Deus e o falar de Deus. Às vezes, Ele falava com palavras e, outras vezes, falava com ações. Tudo o que Ele era e tudo o que fazia falavam Deus.

João 1:14 além de dizer que a Palavra se tornou carne, também diz que a Palavra armou tabernáculo entre nós. A história relatada nos quatro Evangelhos é uma história sobre o Deus encarnado que armou tabernáculo entre nós. A Palavra tornou-se carne e armou tabernáculo entre nós a fim de dar a conhecer Deus, expressar Deus, explicar Deus e definir Deus de muitas maneiras práticas. A Palavra encarnada é o falar, a expressão e a definição de Deus. Como a Palavra encarnada, Cristo é o Deus definido, o Deus explicado, expressado e revelado, o Deus que se deu a conhecer aos seres humanos.

Cristo é a expressão do Pai. Como Filho, Ele é o resultado, o que saiu, de Deus e Ele também é a expressão do Pai. O Filho é a expressão do Pai, porque o Filho expressou o Pai.

O fato de Cristo ser a Palavra é, principalmente, para expressar Deus Pai dando-O a conhecer, definindo-O e revelando-O (Jo 1:18). Quanto mais o Filho fala, mais Deus Pai é expressado.

No Antigo Testamento, Deus falou pelos profetas, por homens movidos pelo Seu Espírito (Hb 1:1; 2Pe 1:21). No Novo Testamento, Ele fala no Filho, que é o próprio Deus expressado (Hb 1:2-3). Deus Pai está oculto; Deus Filho é expresso. Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho como a Palavra de Deus, como o falar de Deus, O deu a conhecer e O expressou. Deus falou por meio dos profetas no Antigo Testamento, no entanto, Ele não foi expressado. Contudo, no Novo Testamento, Deus fala no Filho que O expressa. Anteriormente Deus falava pelos profetas indiretamente, mas agora Ele fala diretamente no Filho, ou seja, Naquele que é a expressão do Pai.

João 1:18 diz: “Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O deu a conhecer”. Aqui vemos que Aquele que expressa o Pai é o Filho unigênito de Deus, que estava no seio do Pai desde a eternidade passada e que continua no seio do Pai depois da encarnação. O Filho unigênito estava, está e sempre estará no seio do Pai. (...) O Filho amado e unigênito do Pai está continuamente no seio do Pai para declarar o Pai.

O Filho unigênito do Pai expressa-O pela Palavra, vida, luz, graça e realidade. A Palavra é Deus expressado, a vida é Deus transmitido, a luz é Deus resplandecendo, graça é Deus desfrutado e a realidade é Deus tornado real. Deus dá-se plenamente a conhecer no Filho por meio dessas cinco coisas. A essência de todas elas é o próprio Deus. Embora ninguém tenha visto Deus, o Filho de Deus O dá a conhecer, O expressa, ao ser a Palavra, vida, luz, graça e realidade. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 235-237)

*Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 22; *God's New Testament Economy*, cap. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Jo Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está 1:18 no seio do Pai, esse O deu a conhecer.**

**1Jo O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que 1:1-2 temos visto com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalpamos, a respeito da Palavra da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada).**

Em 1 João 1:1-7 vemos Cristo como a Palavra da vida. (...) A Palavra da vida no versículo 1 é a Palavra mencionada em João 1:1-4 e 14, que estava com Deus e que era Deus na eternidade antes da criação, que Se tornou carne na esfera do tempo e em quem está a vida. Essa Palavra transmite a vida eterna e é a pessoa divina de Cristo como um relato, uma definição e uma expressão de tudo o que Deus é. Nele está a vida e Ele é vida (11:25; 14:6). A expressão *a Palavra da vida* em grego indica que a Palavra é vida. A pessoa é a vida divina, a vida eterna, que podemos tocar. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3951)

**Leitura de Hoje**

“Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O deu a conhecer” (Jo 1:18). A palavra grega traduzida por *deu a conhecer* também pode ser traduzida por *explicou*. O fato de Cristo ser a palavra é, principalmente, para expressar o Pai ao declará-Lo, defini-Lo e revelá-Lo. (...) Aquele que expressa o Pai é o Filho unigênito, que estava no seio do Pai desde a eternidade passada e que continua no seio do Pai depois da encarnação. O Filho unigênito estava, está e estará sempre no seio do Pai. O Filho amado e unigênito do Pai está continuamente no seio do Pai para declarar o Pai. Quanto mais o Filho fala, mais o Pai é declarado, expressado.

Na Deidade, Cristo é a Palavra da vida. Essa é a Palavra mencionada em João 1:1-4 e 14, que estava com Deus e que era Deus na eternidade antes da criação, que se tornou carne no tempo e em quem está a vida.

Se pudéssemos perguntar ao apóstolo João sobre a Palavra em

1 João 1:1, ele provavelmente nos referiria ao seu Evangelho. João 1:1 e 4 diz que no princípio era a Palavra, que a Palavra era Deus e estava com Deus, que nessa Palavra estava a vida e que a vida era a luz dos homens. Além disso, segundo João 1:14, a Palavra tornou-se carne e armou tabernáculo entre nós, cheia de graça e realidade tendo a glória como do unigênito de seu pai. Nesses versículos temos uma definição da Palavra.

Referimos que a expressão “a Palavra da vida”, na verdade, indica que a Palavra é vida. Essa Palavra, que é a vida eterna, tornou-se homem como uma habitação mútua para Deus e para nós. Nessa habitação nós O desfrutamos como graça, vemo-Lo como a nossa realidade e contemplamos a Sua glória. Essa glória, que é a glória de Deus, tornou-se a glória do Filho unigênito de Deus. Repito, essa Palavra é vida, essa vida é a expressão de Deus. Isso significa que a Palavra da vida é a expressão de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2846, 243-244)

Primeira de João 1:2 diz: “E a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada”. Neste versículo, “vida” é um sinônimo para “a Palavra da vida” no versículo anterior. Tanto “vida” quanto “a Palavra da vida” denotam a Pessoa divina de Cristo, que estava com o Pai na eternidade e foi manifestada no tempo mediante a encarnação, e a quem os apóstolos viram, e sobre quem testificaram e relataram aos crentes.

Em 1:2, João diz que a vida foi manifestada. Essa manifestação da vida eterna ocorreu mediante a encarnação de Cristo, à qual João deu ênfase fortemente em seu Evangelho (Jo 1:14) como um antídoto para vacinar os crentes contra a heresia que dizia que Cristo não viera em carne. Tal manifestação, que corresponde à Palavra da vida ser [tangível] (1:1), indica outra vez a natureza material da humanidade do Senhor, que é a manifestação da vida divina na economia do Novo Testamento. (*Estudo-Vida 1 João*, p. 37)

*Leitura adicional: Estudo-Vida 1 João*, mens. 4; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 391

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Jo 5:11-12** **E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está no Seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.**

Normalmente, antes de saborearmos o prato principal num jantar, é-nos servido uma entrada. Em Primeira João 1, o apóstolo João também nos dá uma “entrada”. Essa entrada é a Palavra da vida. Sem dúvida, a intenção de João é servir-nos a vida divina, no entanto, a fim de estimular o nosso apetite, ele nos serve a Palavra da vida como uma entrada espiritual. Essa é a Palavra mencionada em João 1:1-4 e 14, a qual estava com Deus e era Deus na eternidade antes da criação, que se tornou carne no tempo e em quem está a vida. Essa Palavra transmite a vida eterna e é a Pessoa divina de Cristo como um relato, uma definição e uma expressão de tudo o que Deus é. Nele está a vida e Ele é vida (Jo 11:25; 14:6). A expressão “a Palavra da vida” no grego indica que a Palavra é vida. A Pessoa é a vida divina, a vida eterna, a qual podemos tocar. A “Palavra” mencionada aqui indica que a Epístola é uma continuação e desenvolvimento do Evangelho de João (ver Jo 1:1-2, 14). (*Estudo-Vida 1 João*, p. 30)

*Leitura de Hoje*

A vida eterna é a vida de Deus (Ef 4:18; 2Pe 1:3). Podemos dizer que esta vida é, na verdade, o próprio Deus com o conteúdo do amor divino e da luz divina. E essa vida é proveniente do Espírito de Deus (Rm 8:2), principalmente quando ela se torna a nossa vida para o nosso desfrute.

A vida eterna é também o Filho de Deus. Essa vida não é simplesmente um assunto ou uma coisa; essa vida é uma Pessoa. A vida divina é o próprio Deus expresso em Seu Filho. Primeira João 5:12 diz: “Aquele que tem o Filho tem a vida”. Em nossa experiência sabemos que a vida eterna é o próprio Filho de Deus.

Primeira João 1:2 diz que a vida eterna estava com o Pai. A palavra grega traduzida para “com” é *prós* (usada no caso acusativo em

grego). Esta é uma preposição que indica movimento, implicando viver, agir, em união e comunhão com. A vida eterna, que é o Filho, não somente estava com o Pai, mas vivia e agia em união e comunhão com o Pai na eternidade. Essa Palavra corresponde a João 1:1-2.

O Pai é a fonte da vida eterna, a partir de quem e com quem o Filho foi manifestado como a expressão da vida eterna para aqueles que o Pai escolheu a fim de que tomassem parte dessa vida e desfrutassem dela.

Em vez de tentar analisar esses aspectos da vida eterna, devemos desfrutá-los como “pratos” de uma refeição espiritual. A vida eterna é a vida de Deus, é o Filho de Deus e estava com o Pai na eternidade. Temos aqui pelo menos quatro pratos para o nosso desfrute: Deus, o Filho de Deus, o Pai e a eternidade. (*Estudo-Vida 1 João*, pp. 39-40)

Romanos 10:5-8 revela Cristo como a palavra: “Ora, Moisés descreve a justiça que procede da lei: ‘O homem que fizer estas coisas viverá por elas’. Mas a justiça que procede da fé diz assim: ‘Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?’, isto é, para fazer Cristo descer; ou: ‘Quem descerá ao abismo?’, isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos. Mas que diz? ‘A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração’, isto é, a palavra da fé que proclamamos”. Nesses versículos, a *palavra* e *Cristo* são usados intercambiavelmente, o que indica que a palavra é Cristo. Cristo encarnou descendo do céu e resuscitou subindo do Hades. Assim, Ele se tornou a Palavra viva, o Espírito (Ef 6:17), para estar na nossa boca e no nosso coração, assim como o ar, o fôlego, que pode ser inspirado. Ele está perto e disponível.

Cristo como a Palavra desceu dos céus para se mesclar com a humanidade para o cumprimento da redenção. Sem dúvida, a palavra aqui é Cristo personificado. Se não fosse uma pessoa viva, a Palavra não poderia descer do céu para se mesclar com a humanidade para cumprir a redenção. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3094-3095)

*Leitura adicional: Estudo-Vida 1 João*, mens. 3; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Rm Mas a justiça que procede da fé diz assim: “Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?”, isto é, para fazer Cristo descer; ou: “Quem descerá ao abismo?”, isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos. Mas que diz? “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração”, isto é, a palavra da fé que proclamamos.**

[Em Romanos 10:6], Paulo cita Deuteronômio 30:12 dizendo: “Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?” Depois indica que isso significa “fazer Cristo descer” e que se refere à encarnação de Cristo, pois Cristo desceu dos céus na Sua encarnação.

Na Sua encarnação, Cristo como a Palavra introduziu o Deus infinito no homem finito, mesclando, assim, o Deus Triúno com o homem tripartido, ou seja, a divindade com a humanidade (Mt 1:20). Ele mesclou-Se com a humanidade a fim de cumprir a redenção de Deus (Jo 1:1, 14, 29). Depois de passar pelo viver humano, Cristo foi à cruz para morrer como um homem-Deus a fim de nos redimir para Deus (1Pe 3:18). (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3095)

*Leitura de Hoje*

Depois da Sua morte, Cristo como a Palavra desceu ao abismo, o Hades, e ascendeu desse lugar na Sua ressurreição a fim de que aqueles que O recebem ao crer Nele sejam justificados por Deus e tenham a Sua vida. Temos de ver que a Palavra desceu dos céus e ascendeu aos céus. Paulo diz que não devemos perguntar: “Quem descerá ao abismo?” “Descer ao abismo” significa fazer Cristo subir dentre os mortos e refere-se à Sua ressurreição. Descer ao abismo significa morrer e entrar no Hades. Quando Cristo morreu, Ele desceu ao abismo e, em ressurreição, Ele subiu dentre os mortos, ou seja, do abismo. Cristo é Aquele que passou pela encarnação e ressurreição. Portanto, podemos dizer que Ele como a Palavra é o Cristo “processado”, o Cristo encarnado e ressurreto.

Cristo como a Palavra passou por um longo processo: da encarnação à ressurreição. Nesse processo Ele cumpriu tudo o que era exigido

pela justiça, santidade e glória de Deus e tudo o que é necessário para nos capacitar a participar Dele. Ele era Deus encarnado para ser um homem e, como um homem, Ele foi transfigurado por meio da ressurreição no Espírito que dá vida (1Co 15:45). Agora em ressurreição como o Espírito que dá vida, Ele está tão disponível que O podemos receber e tomar a qualquer momento e em qualquer lugar. Como o Espírito que dá vida, Ele se move na terra, está pronto e disponível para todos os que O quiserem receber. Quem O receber ao crer Nele será justificado por Deus e receberá a Sua vida. Segundo Paulo, o Cristo processado, o Cristo encarnado e ressurreto, é “a palavra da fé que proclamamos” (Rm 10:8).

Cristo como a Palavra viva não está apenas na nossa boca, mas também no nosso coração. Isso indica que a palavra tem de estar no Espírito. Caso contrário, a palavra pode estar na nossa boca, mas não pode estar no nosso coração. Cristo em ressurreição como o Espírito que dá vida é a Palavra viva. Isso corresponde à revelação do Novo Testamento que diz que a Palavra é o Espírito (Ef 6:17). Cristo em ressurreição é tanto o Espírito como a Palavra. Ele é o Espírito para tocarmos e é a Palavra para compreendermos. Podemos recebê-Lo como o Espírito e como a Palavra. O Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida é a Palavra viva que está tão perto de nós. Ele está na nossa boca e no nosso coração. A boca é para invocar e o coração é para crer. Assim, podemos invocá-Lo com a boca e crer Nele com o coração. Quando O invocamos, somos salvos; quando cremos Nele, somos justificados.

A palavra, que está personificada, não está apenas na nossa boca, mas também no nosso coração. A palavra não é meramente a palavra escrita, mas também a palavra viva, ou seja, a própria pessoa de Cristo. Essa palavra é, na verdade, o evangelho (1:13; Cl 1:5). Quando ouvimos a palavra, ouvimos o evangelho; quando recebemos a palavra, recebemos o evangelho e o próprio Cristo. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3095-3097)

*Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 304;  
*Estudo-Vida de João*, mens. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo** O Espírito é o que dá vida; a carne para nada aproveita;  
**6:63** as palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida.

**68** Respondeu-Lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna.

**1Co** ...O último Adão tornou-se Espírito que dá vida.

**15:45**

Embora o livro de Deuteronomio use frequentemente a expressão “Jeová, teu Deus”, ele não menciona explicitamente Cristo ou o Espírito. Contudo, nesse livro há sinônimos de Cristo. Esses sinônimos são a palavra, a lei, os mandamentos, os testemunhos, os estatutos e os juízos (ordenanças). Uma vez que tudo isso são coisas faladas por Deus, na totalidade elas são a palavra. A lei, os mandamentos, os testemunhos, os estatutos e os juízos são, todos eles, a palavra e a palavra é Cristo. Em Romanos 10, Paulo interpreta a palavra em Deuteronomio como Cristo, referindo-se no versículo 8 à “palavra da fé”. Podemos pensar que a palavra em Deuteronomio é a palavra da lei, mas Paulo considera-a como a palavra da fé. Os mandamentos, os testemunhos, os estatutos e os juízos são a palavra, e a palavra é a palavra da fé.

Uma vez que todos eles são sinônimos de Cristo, ao lermos Deuteronomio podemos substituí-los com a palavra *Cristo*. Guardar a lei é guardar Cristo. Amar o mandamento é amar Cristo. Receber os testemunhos e juízos é receber Cristo. (*Life-study of Deuteronomy*, p. 46)

*Leitura de Hoje*

Referimos que Deuteronomio não fala do Espírito. Contudo, a interpretação de Paulo em Romanos 10 implica o Espírito; implica que o Cristo que ele descreve é o Espírito. Paulo diz: “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração” (v. 8). Para estar na nossa boca e no nosso coração, essa palavra, que é Cristo, tem de ser o Espírito.

Na interpretação que fez de Deuteronomio 30:11-14, Paulo apresenta uma maravilhosa descrição de Cristo como Aquele que encarnou, foi crucificado e ressuscitou. Cristo é Aquele que desceu dos céus em

encarnação; assim, não é necessário que alguém ascenda aos céus para O fazer descer. Cristo também é Aquele que saiu do abismo, do Hades, em ressurreição; assim, não é necessário que alguém desça ao abismo para O fazer subir. Onde está o Cristo que desceu dos céus na encarnação e que subiu do abismo em ressurreição e, hoje, que tipo de Cristo é Ele? Esse Cristo está na nossa boca e no nosso coração, pois Ele é agora o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Esse é o Cristo bíblico, o Cristo desvendado na interpretação de Deuteronomio em Romanos 10.

O Cristo desvendado em Deuteronomio e Romanos é o próprio Deus que encarnou como um homem. Ele foi crucificado e ressuscitou e, em ressurreição, tornou-se o Espírito que dá vida, que é o ar para respirarmos ao invocá-Lo. Ele está em todo lado, à espera que as pessoas O invoquem. Romanos 10:12 diz-nos que Ele é “rico para com todos os que O invocam”. Quando O invocamos pela primeira vez, nós O recebemos como vida. À medida que continuamos a invocar o nome do Senhor, Ele torna-se o nosso suprimento de vida, a nossa força e nosso tudo.

[Em Deuteronomio 29:18–30:10, Moisés promulgou outra aliança com a nova geração]. Em 30:11-20 vemos a palavra de conclusão falada por Moisés.

O mandamento que Moisés ordenou aos filhos de Israel não era demasiado difícil para eles, nem estava distante (Dt 30:11). Não estava no céu para que dissessem: “Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?” (v. 12). Nem estava além do mar para que dissessem: “Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos” (v. 13). Mas o mandamento estava muito perto deles, estava na sua boca e no seu coração, para que o cumprissem (v. 14). Como referimos, em Romanos 10:6-10 Paulo relaciona a palavra falada aqui com Cristo para os crentes do Novo Testamento a receberem para a salvação. Essa é a base que temos para dizer que Cristo é desvendado ao longo do livro de Deuteronomio. (*Life-study of Deuteronomy*, pp. 46-47, 190)

*Leitura adicional: Life-study of Deuteronomy*, mens. 1-2, 6

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

